

Eixo Temático ET-01-008 - Gestão Ambiental

UMA ABORDAGEM METODOLÓGICA PARA O DIAGNÓSTICO DO MEIO SOCIOECONÔMICO EM ESTUDOS DE IMPACTO AMBIENTAL

Henrique Elias Pessoa Gutierrez

Geógrafo (Técnico de Nível Superior) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: hepg86@hotmail.com

RESUMO

O EIA/RIMA aborda diversas temáticas e conhecimentos, a ser elaborado por uma equipe multidisciplinar, que analisa os impactos positivos e negativos do futuro empreendimento. Este trabalho sugere uma metodologia para elaboração de um diagnóstico socioeconômico em Estudos de Impacto Ambiental para fins de licenciamento ambiental. Entende-se que a elaboração do diagnóstico socioeconômico em um EIA/RIMA necessita de análises que busquem compreender as relações das comunidades com seu ambiente, obtendo-se as percepções (anseios, reclamações e potencialidades) das pessoas que ali vivenciam o cotidiano, buscando subjetividades e informações da realidade para uma relação mais harmoniosa com o futuro empreendimento.

Palavras-chave: EIA/RIMA; Diagnóstico socioeconômico; Comunidades.

INTRODUÇÃO

A origem legal do licenciamento ambiental no Brasil aconteceu com a edição da Lei nº 6.938/1981 (Política Nacional de Meio Ambiente), em seu artigo 10. De certa forma, independente de ser pessoa física ou jurídica de direito público ou privado, o licenciamento ambiental é exigência legal, consistindo na obtenção de três licenças (prévia - LP, de instalação - LI e de operação - LO).

Para as atividades consideradas efetiva ou potencialmente causadoras de significativa degradação ambiental, a concessão da licença prévia dependerá de aprovação do Estudo de Impacto Ambiental e o respectivo Relatório de Impacto sobre o Meio Ambiente (EIA/RIMA). Tal estudo dispõe sobre diversas temáticas e conhecimentos, a ser elaborado por uma equipe multidisciplinar, que analisa os impactos positivos e negativos na área do empreendimento a ser licenciado.

OBJETIVO

Demonstra-se uma metodologia para elaboração de um diagnóstico socioeconômico em Estudos de Impacto Ambiental. Assim, permite a discussão e o aprimoramento do levantamento de dados socioeconômicos no campo e em gabinete, objetivando a apresentação de dados mais aplicáveis à realidade do empreendimento a ser licenciado, observando a legislação e o respectivo termo de referência.

METODOLOGIA

A metodologia toma como referência o trabalho de Gutierrez (2011), que estudou a gestão ambiental desenvolvida por algumas empresas de mineração instaladas no estado da Paraíba certificadas pela Norma ISO 14001. Analisou as relações entre as empresas e as comunidades no entorno, buscando verificar até que ponto o SGA ali

implantado, resulta e/ou resultou em melhoria nas relações com as comunidades. Para tanto, fez uso de uma abordagem metodológica que permitisse levantar e constatar os efeitos (positivos e negativos) da gestão ambiental dessas empresas para as comunidades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar de algumas diferenças, praticamente todo Termo de Referência para elaboração de EIA/RIMA, no item referente ao diagnóstico do meio socioeconômico, apresenta exigências comuns, como: dinâmica populacional, saúde, educação, atividades econômicas. Tais dados, muitas vezes, podem ser obtidos por meio de fontes oficiais, a exemplo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), Ministério da Saúde, Ministério da Educação e órgãos estaduais e municipais de planejamento. Porém, o consultor ambiental precisa conferir e constatar tais dados na realidade analisada, bem como levantar dados primários junto à população afetada e interessada pelo empreendimento. Para adquirir tais dados, o profissional deve fazer visitas às comunidades para observação *in loco*, registros fotográficos e a aplicação de questionários. A observação busca uma “leitura” das áreas, enfatizando a infraestrutura, associada ao registro fotográfico de impactos ambientais, permitindo a posterior análise dos problemas enfrentados pela comunidade em nível domiciliar. No tocante aos questionários, recomenda-se tomar como respondentes, as donas-de-casa, de acordo com a metodologia adotada por Jacobi (1999). A busca pela visão das moradoras tem como referência o pensamento de Leff (2008), de que uma questão importante para a análise da qualidade de vida é a percepção, pelo próprio sujeito, de suas condições de existência. Ou seja, deve-se realizar um levantamento socioeconômico dos domicílios visitados, além da oferta dos serviços básicos na área de estudo (abastecimento d’água, resíduos sólidos, esgotos, saúde, educação, transportes, lazer etc.) e problemas ocasionados pela falta de infraestrutura pública, possibilitando confrontar com os dados secundários.

CONCLUSÕES

As preocupações com a determinação da amostragem das pessoas a serem entrevistadas e a distribuição espacial para aplicação desses questionários, são alguns dos cuidados que o profissional deve ter. Por fim, para uma análise mais rigorosa, pode-se fazer uso de alguma técnica de análise, a exemplo do Diagrama de Pareto. Ou seja, verificar quais os problemas das comunidades mais relevantes, os anseios e perspectivas dos moradores com relação ao empreendimento, como também subsidiando o planejamento das ações a serem executadas pelo empreendedor.

Entende-se que a elaboração do diagnóstico socioeconômico em um EIA/RIMA necessita de análises que busquem compreender as relações das comunidades com seu ambiente, obtendo-se as percepções das pessoas que ali vivenciam o cotidiano, buscando subjetividades e informações da realidade. Dessa forma, permitirá que o empreendimento a ser ali instalado tenha clareza das condições de vida das comunidades locais e possa realizar ações que permitam um melhor relacionamento dessas pessoas com o empreendimento, gerando benefícios sociais, econômicos e ambientais a essas pessoas. Por outro lado, a partir dos dados obtidos da realidade local, permitirá ao empreendedor planejar sua gestão ambiental levando em consideração os dados da realidade obtidos pelo EIA/RIMA.

REFERÊNCIAS

GUTIERRES, H.E.P. **A Efetividade da Gestão Ambiental nas Empresas de Mineração no estado da Paraíba na ótica das Comunidades**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

JACOBI, P. **Cidade e Meio Ambiente**. São Paulo: Annablume, 1999.

LEFF, E. **Saber Ambiental**: Sustentabilidade, racionalidade, complexidade e poder. Petrópolis: Vozes. 2008.